

Submissão:
03/07/2022
Aceite:
06/02/2023

EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA INSTITUCIONAL EM 2021 DA UNIVERSIDADE POSITIVO : UNIDADE CURRICULAR PROJETO EMPREENDEDOR

EXPERIENCE OF INSTITUTIONAL CURRICULAR EXTENSION IN 2021 AT UNIVERSIDADE POSITIVO: ENTREPRENEURIAL PROJECT CURRICULAR UNIT

¹ Clarissa Bueno Wandscheer  <https://orcid.org/0000-0002-8593-5838>

Resumo

A extensão universitária passou por grande transformação com a resolução 07/2018 do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES). Inicialmente percebida pela realização de eventos e atividades assistencialistas passou a construir de forma dialógica entre a universidade e a sociedade ações transformadoras. O objetivo desse artigo é compartilhar a vivência de um dos projetos da extensão institucional curricularizada da Universidade Positivo, com a utilização de instrumentos remotos para o desenvolvimento das atividades. As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre de 2021, no projeto Empreender em Peabiru da unidade curricular de extensão Projeto Empreendedor. Caracteriza-se por uma pesquisa em extensão com uma abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, procedimento documental e pesquisa participante. Como resultado percebe-se que os meios remotos não constituíram um obstáculo para a realização da extensão, a relação dialógica contribuiu para o engajamento dos discentes no projeto, os materiais entregues ao final atenderam às expectativas. Contudo, ainda falta a percepção pelos discentes das vantagens dessas atividades para a sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Extensão institucional; Projeto Empreendedor; Universidade Positivo

Abstract

The university extension has undergone a major transformation. Initially perceived by the realization of welfare events and activities, it started to build solutions to its problems in a dialogic way with society. The objective of this article is to share the experience of one of the curricular institutional extension projects of Positivo University, with the use of remote instruments for the development of activities, in the second half of 2021, in the Entrepreneurship project in Peabiru of the extension curricular unit entrepreneurial project. With an extension research methodology with a qualitative approach, with descriptive objectives, documental procedure and participatory research. As a result, the remote means did not constitute an obstacle for carrying out the extension, the dialogic relationship contributed to the students' engagement in the project and the materials delivered at the end met expectations. However, students still lack the perception of the advantages of these activities for their academic training.

Keywords: Institutional extension; Entrepreneurial Project; Positivo University

¹ Professora na Escola de Direito e Ciências Sociais da Universidade Positivo, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação Strictu Sensu (Mestrado), Curitiba (PR) clarissawand@gmail.com

Introdução

O entendimento da extensão universitária evoluiu muito ao longo dos anos e vem se consolidando com o marco normativo referente à Resolução 07/2018 do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES). O Brasil foi influenciado pelas práticas extensionistas norte-americanas e europeias, que focavam na prestação de um serviço, na realização de cursos e palestras e a na assistência social (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020. p.4). Atividades presentes no Estatuto das Universidade brasileiras de 1931 e reformas seguintes.

Tendências de ruptura com esse modelo aparecem no Movimento de Córdoba, Argentina, em 1918 e na atuação da União Nacional dos Estudantes, principalmente entre 1955-1964, que buscavam aproximar a universidade de segmentos marginalizados e subalternos da sociedade com uma proposta de relação dialógica (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020. p.5).

Dessa forma, se abre a oportunidade para repensar a missão das universidades, ou seja, aquelas características que as constituíram durante séculos começaram a ser questionadas por uma série de transformações sociais que exigiram olhar por uma nova perspectiva sobre o papel que as universidades desempenharam até aquele momento. O ensino, a pesquisa, a extensão universitária, a transferência e geração de conhecimento deviam ser repensadas (ZELARAYÁN, 2020. p.26).

O movimento de Córdoba representou a reação dos estudantes que percebiam a universidade como um espaço alheio à sociedade. Entre outras coisas o movimento propôs a extensão da universidade para além de seus muros, assim como, a difusão cultural (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI, 2020. p.398).

Por isso, um olhar crítico à extensão universitária permite entendê-la como um vínculo dialógico e dialético entre a universidade e as comunidades, para que possa identificar quais são as bases e fins da extensão e que repercussões possuem a construção de conhecimentos que transcendem os espaços acadêmicos e científicos, incluindo os saberes populares e ancestrais (ALVAREZ et al, 2022. p.4).

No Brasil a extensão universitária surge com as propostas de extensão rural nos anos de 1920 voltada para ações assistencialistas aos agricultores. (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI, 2020. p.401).

Pode-se identificar três vertentes da extensão nas universidades brasileiras de acordo com Maria das Graças Silva (apud CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020. p.6), são elas: i) tradicional ou funcionalista, que vê a universidade e, particularmente as atividades de extensão, como forma de executar políticas públicas, a universidade como complementação das atividades estatais; ii) processual, com o objetivo de promover o compromisso social, trazendo a ideia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; iii) crítica, que propõe a união entre ensino e pesquisa com o objetivo de orientar e transformar a realidade e impactaria no redimensionamento das duas concepções anteriores.

Mas é possível encontrar outras classificações para a atuação extensionista das Universidades, por exemplo, altruísta, divulgativo, conscientizador e de vínculo empresarial (SERNA apud CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020. p.5-6). O primeiro modelo representa uma ação desinteressada e humanitária direcionado para a população marginalizada. O segundo materializado em ações de divulgação científica como palestras, eventos e publicações. O conscientizador com a tentativa de compartilhar ideias com a comunidade e população marginalizados. E, por fim, o de vínculo empresarial voltando suas ações para as demandas das empresas, com transferência de tecnologia e ofertando cursos *in company*.

Percebe-se que as ações extensionistas identificadas pelos autores envolvem uma série de ativi-

dades desde a “divulgação e difusão do conhecimento, até o estabelecimento de parcerias com organizações da sociedade civil, envolvimento em debates públicos, transferência de tecnologia, oferecimento de serviços de saúde, iniciativas artísticas e culturais” (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI, 2020. p.396).

As alterações na extensão universitária representam um meio de transformação da proposta pedagógica das universidades e estabelece novas relações de conhecimento entre discentes, docentes e comunidade (TOMMASINO & STEVENAZZI Apud ALVAREZ et al, 2022. p.4).

Essa prática heterogênea de extensão universitária demonstra o impacto da Resolução 07/2018 Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), que estabeleceu em seu artigo 3º que as atividades de extensão fazem parte dos currículos e que envolvem: “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade (...) (Ministério Da Educação; Conselho Nacional De Educação; Câmara De Educação Superior. 2018.)”.

Em pesquisa realizada por GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI (2020) referente ao estado atual da curricularização da extensão em instituições públicas de ensino superior apenas 1, das 68 que responderam à pergunta, “declarou já ter concluído o processo integralmente com normativa publicada, todos os PPCs reformulados e 100% dos cursos oferecendo extensão” (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI, (2020. p.403).

Assim, de forma precursora a Universidade Positivo curricularizou a extensão no primeiro semestre de 2021. Foram criadas unidades curriculares de extensão institucionais e de curso. Contudo, o relato de experiência aqui tratado refere-se ao de uma unidade curricular de extensão institucional ofertada no segundo semestre de 2021.

As unidades institucionais de extensão são quatro: pesquisa aplicada e meio-ambiente; pesquisa e sociedade, projeto de inovação e projeto empreendedor (UNIVERSIDADE POSITIVO, 2021a. p.12) e fazem parte do currículo básico de todos os cursos de graduação da universidade.

As unidades curriculares de extensão ofertam vários projetos que devem estar, obrigatoriamente, vinculados a um dos programas institucionais que são sete: i) desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em colaboração com instituições governamentais e organismos internacionais; ii) desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em colaboração com o setor produtivo; iii) desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em colaboração com organizações do terceiro setor; iv) desenvolvimento tecnológico, social e ambiental em colaboração com instituições de ensino; v) promoção de desenvolvimento econômico, social e ambiental de comunidades tradicionais; vi) promoção de desenvolvimento econômico, social e ambiental de populações vulneráveis e vii) promoção de direitos humanos da população prisional (UNIVERSIDADE POSITIVO, 2021b. p.6-9).

Os programas identificam os parceiros da universidade para a realização dos projetos e buscam maximizar impacto em um determinado setor da sociedade. Nota-se que figuram como parceiros desde representantes/grupos sociais vulneráveis e marginalizados até grupo/setor empresarial, demonstrando o avanço da proposta no sentido de não limitar a construção dialógica do saber a um determinado grupo específico.

Percebe-se a pró-atividade da Universidade Positivo em desenvolver suas próprias estratégias para as atividades de extensão curricularizadas. Dessa forma, o presente relato contribui precisamente

em descrever como as instituições respondem e usam suas forças para superar novas demandas e desafios sociais e regulatórios. Segundo Clark as universidades proativas moldam seu meio tão quanto são moldadas por ele. (CLARK Apud TRIERWEILLER; VEFAGO; PAULA, 2022. p.23). Ou seja, é um processo de construção que influencia ambos os elos da cadeia: universidade, de um lado, e parceiro, de outro.

O objetivo desse artigo é compartilhar a vivência de um dos projetos da extensão institucional curricularizada da Universidade Positivo, em período de pandemia, com a utilização de instrumentos remotos para o desenvolvimento das atividades. Assim, os resultados correspondem as atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2021, na unidade curricular de extensão Projeto Empreendedor da Universidade Positivo.

Método

O presente texto caracteriza-se por uma pesquisa em extensão, entendida como aquela que “considera os diversos estudos (em diversos níveis) que objetivam debater, compreender e analisar determinada prática de extensão” (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020. p.3).

Com uma abordagem qualitativa por se limitar as características das atividades e impressões de projeto específico (projeto Empreendedor da Universidade Positivo); objetivos descritivos da experiência relatada e quanto aos procedimentos é predominantemente documental por basear-se nas regulamentações da Universidade Positivo e nos materiais produzidos pelos discentes como conclusão da unidade curricular e, por fim, pesquisa participante tendo em vista que “se caracteriza pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009. p.40). Ou ainda “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2002. p.55), que nesse caso envolvem docente (relator dessa experiência), discentes que cursaram a unidade curricular e a comunidade envolvida no projeto – Município de Peabiru, estado do Paraná.

Dessa forma, o desenho do presente estudo constitui-se em um relato de experiência referente a unidade curricular projeto empreendedor vinculada ao programa desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em colaboração com instituições governamentais e organismos internacionais, intitulado “Empreender em Peabiru”.

O cenário de estudo foi a Prefeitura de Peabiru, como parceira institucional do projeto, com representantes da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Peabiru e alunos da universidade positivo, matriculados na referida unidade curricular. Entende-se a limitação do estudo por envolver somente servidores municipais, a docente da disciplina e alunos matriculados e, por isso a importância da continuidade dos projetos nos ciclos semestrais da Universidade. Destaca-se que a mesma dificuldade é mapeada em outros projetos de extensão como no caso de COSTA, et al (2019. p.7):

O presente estudo apresenta como limitação relatar a experiência somente sob a perspectiva de três discentes e docentes de Enfermagem. Trabalhos futuros deveriam expressar a experiência de todos os participantes, mesmo que isto represente articular mais de 30 pessoas na elaboração de evidências para a prática.

Destaca-se que a utilização de instrumentos remotos também foi adotada por outras universidades como se observa em Araújo et al. (2022. p.2) que afirmam que no contexto da pandemia houve a abertura para o espaço de desenvolvimento de prática extensionista remota como uma forma de

minimizar o déficit com a expertise tecnológica no processo de formação, principalmente, por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Por fim, o relato de experiência está estruturado da seguinte forma: aportes da extensão universitária e curricularização da extensão na Universidade Positivo; descrição do projeto e sua inserção na unidade curricular de projeto empreendedor; procedimentos metodológicos utilizados; resultados; considerações finais e referências.

Aportes da extensão universitária e curricularização da extensão na Universidade Positivo

A partir de busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e SPELL-ANPAD (www.spell.org.br) com a palavra-chave extensão universitária obteve-se o seguinte resultado para o recorte 2022-2018:

Tabela 1 - Bibliometria

Base de dados	Resultados para palavra-chave extensão universitária para o período de 2018-2022	Artigos mapeados	Artigos analisados
Google acadêmico	0	0	0
Scielo.org	138	18	7
SPELL-ANPAD	12	6	3

Autora, 2023.

Dos artigos selecionados a partir da busca no Spell-Anpad foi possível a consulta em três deles, tendo em vista que no restante os endereços eletrônicos das revistas estavam temporariamente indisponíveis ou o acesso eletrônico aos volumes se limitava a período mais recente.

Dos resultados encontrados na plataforma Scielo.org foram selecionados os mais recentes de 2020 a 2022, analisados os resumos para identificação da aderência com a presente proposta e disponibilidade de acesso aos textos completos. Foram mapeados textos já incluídos nesse trabalho e excluídos artigos com foco exclusivamente na análise sob a perspectiva dos extensionistas como discentes e professores sem a inclusão de comentários sobre a participação da comunidade.

A partir do resultado da pesquisa observa-se que os autores apontam três fases distintas da extensão universitária no Brasil, desde o século passado: a) experiências pioneiras, entre 1912 e 1930; b) experiências isoladas, entre 1930 e 1968 e c) disseminação das propostas extensionistas de 1968 a 1976 (TRIERWEILLER; VEFAGO; PAULA, 2022. p.22). E representa a “interação do estudante com a sociedade” (BARRADAS; ESTEVES; FERREIRA; TORRES, 2021. p.145), a prática que vai além da sala de aula, contribuindo para a formação humana, capacidades e competências dos alunos.

Ou seja, a curricularização da extensão vem orientada a permitir uma formação integral, crítica e contextualizada ao estudante (CALAZANS et al, 2019. p.567 e LIMA et al, 2021, p.4), inclusive com um olhar para o desenvolvimento sustentável. Acrescenta-se que para o relato apresentado também é propiciado o ambiente para o desenvolvimento das relações interpessoais, pois as unidades curriculares são ofertadas para diferentes cursos de graduação e, em consequência, com diferentes perfis de estudantes que somam no seu percurso formativo diferentes conhecimentos.

Assim, a extensão universitária é uma oportunidade aos discentes para encarar dificuldades e

buscar alternativas de solução ao associar diferentes áreas do conhecimento e a articulação de saberes entre discentes, docentes e comunidade e/ou parceiros (LIMA et al, 2021. p.11).

Da mesma forma, a extensão universitária é vista como forma de aprender, ensinar, gerar conhecimentos críticos, resultado das interações e diálogos entre os diversos atores envolvidos. E, representa um processo no qual a comunidade universitária (discentes) e a comunidade e/ou parceiro se convertem em aprendizes recíprocos, ao se integrar saberes técnicos e populares ou da vida prática empresarial para compreender criticamente a realidade e seu contexto (HERNANDEZ; GARITA; MORENO, 2020. p.4).

A extensão também representa uma oportunidade de exercer a responsabilidade social da Universidade com foco no desenvolvimento humano. Além de representar uma forma de envolver discentes e docentes em ações sociais e educativas, por meio de vivências com comunidades e/ou parceiros da extensão, com o objetivo de preparar os discentes no âmbito técnico e, também, nas formas de refletir e agir socialmente no exercício da prática profissional (LIMA et al, 2021. p.4).

Outros pontos de formação destacados nas atividades de extensão refletem o compromisso social da Universidade com a comunidade do entorno. Nas palavras de SULAIMAN; MOURA; NOGUEIRA (2022. p.5):

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - ProEC da UFABC afirma, no site da Universidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No sentido de “promover a interação transformadora” entre universidade e sociedade, “impactando diretamente na formação do estudante”, as atividades extensionistas devem “atuar na democratização do conhecimento e, ao mesmo tempo, respeitar e utilizar os saberes populares locais na construção de um novo e mais amplo conhecimento a ser desenvolvido.

A preocupação com a formação integral também é perceptível em iniciativas internacionais como no artigo que aborda a experiência de Universidades na Colômbia uma vez que os autores afirmam que a formação, no contexto das IES, deve permitir o desenvolvimento humano sustentável, a partir de processos de análises crítico com foco na geração de uma cultura cidadã que vincule aspectos conceituais, técnicos, investigativos e participativos. E essa formação deve ter coerência com os diversos cenários de atuação universitária desde o ensino, a pesquisa, a extensão, a projeção social e gestão administrativa (PLATA, et al, 2019. p.163).

Importante destacar que grande parte do processo de desenvolvimento da extensão universitária ocorreu pelo impulso de instrumentos regulatórios como por exemplo: o Decreto nº 19.851/1931 e da Lei nº 13.005/2014 (TRIERWEILLER; VEFAGO; PAULA, 2022. p.21 e 22). Além disso, “as ações extensionistas auxiliam a missão social da Universidade de se articular às demandas da sociedade” (COSTA, et al 2019. p.6).

A mesma orientação normativa quanto à necessidade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão em um sentido de mão dupla e não somente no papel da Universidade como transmissora do conhecimento construído se observa no trecho a seguir, em estudo sobre as Universidades na Argentina:

Si hoy las universidades públicas “abren sus puertas” –para usar esta imagen remanida– a la comunidad, no lo hacen sólo “hacia afuera”, para salir de sí a asistir a esa comunidad con sus saberes, sino también “hacia adentro”, para dejar que sean los problemas, las necesidades y los conflictos de esa comunidad los que la penetren y enriquezcan. La multiplicación de la experiencia de creación de “consejos sociales” en nuestras universidades es un síntoma auspicioso de este cambio de mirada. (RINESI Apud ZELARAYÁN, 2020. p.27).

Contudo, não é o que todos os relatos de extensão descrevem, pois apresentam como ações a

realização de palestras, coleta de dados e organização de publicações como se observa a seguir:

O objetivo principal consistiu em contribuir para a gestão de áreas de riscos geológico-geotécnicos nos sete municípios do Grande ABC por meio da sistematização e divulgação de informações, assim como de ações de capacitação profissional (...). Foi adotada a metodologia de aprendizagem conhecida por Problem Solving Learning, com **palestras** de especialistas e atividades de campo, distribuídas em oito **oficinas** temáticas sobre assuntos associados às estratégias definidas pelo extinto Escritório das Nações Unidas para Apoio frente aos Desastres (...). novo projeto de extensão no programa PROEXT 2015, com a denominação de “Apoio à Construção de Política Pública Regional de Gestão de Risco de Desastres no Grande ABC”. (...) O projeto de extensão foi organizado em oito **oficinas**, com **palestras** e trabalhos em grupo. (...) A partir dessa trajetória, em 2019, foi realizado o projeto de extensão “Caminhos participativos para a gestão de risco e desastre”, financiado pela ProEC-UFABC (...) As atividades foram organizadas em oito **oficinas**. (SULAIMAN; MOURA; NOGUEIRA, 2022. p.6,7, 8 – **grifo nosso**).

E também se identificou um foco na percepção dos docentes e discentes em relação aos resultados da extensão, sem o envolvimento da comunidade e/ou parceiro nesse feedback. Como se observa no trabalho de LIMA et al (2021. p.6-7) no qual foram entrevistados 20 estudantes e os docentes envolvidos nos respectivos projetos para mapear a percepção de cada um dos grupos (discente e docentes) sobre os projetos que desenvolveram.

Ainda, na experiência internacional, a Universidade Nacional do Litoral (UNL) da Argentina, propõe cinco dimensões que as atividades de extensão atingem: a) acadêmica e institucional, b) social, cultural e produtiva, c) comunicacional e dialógica, d) pedagógica e, e) política. No primeiro aspecto o foco está na gestão universitária e na forma de incorporar nos currículos, na segunda dimensão representa o compromisso social e a responsabilidade social relacionados com as políticas públicas. Na terceira dimensão o olhar está na transformação social por meio da construção dialógica com a comunidade. Na quarta a contribuição formativa dos alunos com novos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, a aprendizagem contextualizada a determinadas situações e comunidades parceiras que participam da extensão. E, por último, a conexão entre universidade, Estado e sociedade para a construção e execução de políticas públicas (MENDEZ Apud HERNANDEZ; GARITA; MORENO, 2020. p.6-7).

A curricularização da extensão na Universidade Positiva está orientada na exigência regulatória de 10% da carga horária dos cursos de graduação ofertadas na forma de extensão. A extensão foi incorporada de duas formas como de curso e institucional. A extensão de curso permite que cada núcleo docente estruturante avalie as necessidades formativas de seus ingressantes e apresente à Câmara de extensão as propostas que preencham as unidades curriculares necessárias.

A extensão institucional está representada por quatro unidades curriculares que todos os discentes da universidade devem passar em algum momento do curso. As unidades são: pesquisa e sociedade, pesquisa aplicada e meio ambiente, projeto empreendedor e projeto de inovação. Um ponto em comum em ambas as extensões (institucional e de curso) é a necessidade de um parceiro externo para desenvolver as atividades do semestre.

Na universidade os parceiros são vinculados a um dos programas institucionais: i) desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em colaboração com instituições governamentais e organismos internacionais; ii) desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em colaboração com o setor produtivo; iii) desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e ambiental em

colaboração com organizações do terceiro setor; iv) desenvolvimento tecnológico, social e ambiental em colaboração com instituições de ensino; v) promoção de desenvolvimento econômico, social e ambiental de comunidades tradicionais; vi) promoção de desenvolvimento econômico, social e ambiental de populações vulneráveis e vii) promoção de direitos humanos da população prisional (UNIVERSIDADE POSITIVO, 2021b. p.6-9).

Uma importante diferença entre a extensão institucional e a de curso é que na institucional participam simultaneamente alunos de diversos cursos como por exemplo: turmas com alunos dos cursos de medicina, direito, educação física e gastronomia, ou; arquitetura, engenharia de bioprocessos e medicina veterinária, ou; administração, pedagogia e cosmética e muitas outras combinações possíveis, já que a matrícula nos projetos das respectivas unidades curriculares é de livres escolha dos discentes.

Mais um ponto de destaque é a questão ética do compartilhamento dos trabalhos, pesquisas, propostas empreendedoras ou inovadoras dos alunos com os parceiros. O objetivo da unidade curricular é aproximar a formação discente de problemas reais. Dessa forma, os matriculados na unidade curricular ao iniciarem os projetos vinculados estão cientes da participação da comunidade/parceiro na construção da pesquisa ou soluções, assim como, de que os resultados serão compartilhados e utilizados pelos parceiros.

Não há assim, nenhuma violação ética na utilização dos resultados dos trabalhos desenvolvidos, visto ser exatamente a proposta da extensão universitária nos novos modelos de educação baseados no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Descrição do projeto Empreender em Peabiru

O projeto integra as atividades da unidade curricular Projeto Empreendedor que tem como objetivos de aprendizagem específicos ser capaz de planejar um empreendimento, nos aspectos financeiros, mercadológicos e operacionais, sem desconsiderar os impactos ambientais e sociais; trabalhar em equipes multidisciplinares de forma colaborativa e comunicar-se de forma oral, escrita, objetiva e não agressiva. O conteúdo da unidade curricular envolve planejamento de negócios, análise de mercado, planejamento operacional e financeiro.

O projeto desenvolvido nessa unidade curricular propôs aos discentes conhecerem as características sociais, econômicas e ambientais do Município de Peabiru para poderem dialogar e, assim, identificarem o melhor e/ou preferido segmento de negócio para a elaboração dos planos. Para tanto, foi necessário construir/elaborar o planejamento, orçamento e análises de concorrência e viabilidade dos negócios mapeados a partir dos diálogos com o Município.

Os dados iniciais para o desenvolvimento da unidade curricular foram baseados em estudo realizado pela Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão no qual consta avaliação de indicadores econômicos, demográficos e sociais e um diagnóstico participativo indicando as potencialidades para o desenvolvimento local.

O diálogo para a definição das oportunidades e preferências foi realizado com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Peabiru. A identificação da viabilidade de negócio, assim como, o plano de implementação, foram norteados pela proposta de desenvolvimento sustentável associado à Agenda 2030 nos Municípios.

O projeto converge para a proposta do PDI institucional. Essas atividades foram desenvolvidas

em equipes multidisciplinares para a elaboração detalhada do que é necessário para o desenvolvimento e execução do plano de negócio idealizado, com a utilização de conhecimentos ambientais, financeiros e operacionais de negócio. O plano de negócio e as orientações de ajustes necessários ao empreendimento foram realizadas a partir do diálogo/trocas com a prefeitura por meio de videoconferências, as reuniões ocorreram uma vez a cada três semanas – no horário da aula – para que os discentes do curso pudessem se preparar para atender as demandas a partir dos conhecimentos construídos ao longo do projeto, os desenvolvidos em seus respectivos cursos de graduação e de pesquisas adicionais que se fizerem necessárias.

Metodologia utilizada para a execução do projeto de extensão

O trabalho foi dividido em 5 etapas: i) pesquisa e diálogo com o parceiro; ii) pesquisa e trabalho em equipe; iii) construção do plano de negócio e diálogo com parceiro; iv) construção do plano de negócio e trabalho em equipe, e v) trabalho em equipe e diálogo com o parceiro.

A *primeira etapa* (pesquisa, trabalho em equipe e diálogo com o parceiro) constituiu-se de uma pesquisa sobre o Município de Peabiru com o objetivo de conhecer as características sociais, econômicas e ambientais do Município e assim aproximar as propostas de planos de negócios com a realidade local. As atividades basearam-se na busca de dados (por exemplo IBGE), revisão de artigos científicos, vídeos disponíveis na web e conversas com representantes locais, dentre eles recebemos Adriana Gatti que trabalha na Prefeitura de Peabiru e Marcos Augusto engenheiro com escritório no respectivo Município. Para as atividades de busca de dados, revisão de artigos e livros os alunos foram divididos em equipes de 6 integrantes e o tempo da aula foi dimensionado de forma a conter uma parte para a pesquisa e outra para a exposição oral dos resultados e debates com o restante da turma. Para a pesquisa e apresentação dos resultados foram utilizados os seguintes recursos: mural padlet, biblioteca virtual, minha biblioteca, canva para elaboração de infográfico e modelos de plano de negócios do SEBRAE. Todos os grupos receberam atendimento e orientações da professora durante as atividades em equipes. Quando as atividades envolveram vídeo-chamadas e conversas/diálogos com representantes locais a turma ficou reunida e contou com momentos de exposição, perguntas e diálogos.

A *segunda etapa* (pesquisa e trabalho em equipe) constituiu-se na formação de equipes multidisciplinares para conhecer e avaliar os plano de negócio. Para a seleção dos negócios foi trabalhado em aula o material *11 tendências de sustentabilidade empresarial no “outro normal”*, este estudo integra as publicações da consultoria Ideia Sustentável – Sustentabilidade 360°. Apresenta as tendências de sustentabilidade para o período pós-pandemia, levantadas durante os Web Fóruns Líder 2030 Talks e CEO com Propósito, eventos da Plataforma Liderança com Valores. Após isso, as equipes utilizaram, inicialmente, da metodologia 5w2h para identificar: o que será feito ou qual o seu objetivo com o projeto; justificar os motivos para levar a ideia/projeto à frente; identificar o local (físico ou virtual) em que o projeto será desenvolvido; pensar em um cronograma de tarefas e prazos para conclusão das etapas; identificar os responsáveis pelas etapas (inclusive quando da necessidade do apoio Público ou de infraestrutura disponível); quais os procedimentos e as etapas e, por fim, uma estimativa de custos. Todos os grupos receberam atendimento e orientações da professora durante as atividades em equipes.

A *terceira etapa* (construção do plano de negócio, trabalho em equipe e diálogo com o parceiro)

constituiu-se na elaboração do plano de negócio. Para isso, os alunos foram separados em equipes de 5 a 6 membros para leitura e discussão de materiais referentes às etapas dos planos de negócios. Após a atividade em equipe a turma era reunida para a exposição oral e diálogo sobre as análises com a orientação da professora. Foram formadas as equipes definitivas entre 3 e 4 alunos para a elaboração de plano de negócio com foco nos segmentos de alimentação, educação e varejo, a partir dos diálogos com o parceiro e no documento *11 tendências de sustentabilidade empresarial no “outro normal”*.

Dez propostas partiram do zero, ou seja, não propuseram melhorias para negócios já em funcionamento no Município e uma equipe propôs melhorias para a “barraca do pastel na feira Municipal”. Simultaneamente ao início da construção dos planos de negócios foi feito o aprofundamento dos conteúdos mínimos, assim distribuídos: i) sumário executivo; ii) conceito de negócio; iii) mercado e competidores; iv) equipe para tocar o projeto; v) descrição do produto e/ou serviço; vi) estrutura e operações; vii) marketing e operações; viii) plano financeiro; ix) avaliação estratégica e x) avaliação de cenários. As referências utilizadas foram as indicadas no plano de aula e disponíveis na Minha Biblioteca e biblioteca virtual, assim como, material do SEBRAE de acesso livre pela web. Os conteúdos foram abordados a partir de estudos de casos (exemplos descritivos encontrados na referência básica da disciplina), leituras de livros e manuais de elaboração como o do SEBRAE, vídeos complementares e aulas expositivas. Destaque-se que essa foi a maior etapa em termos de destinação de tempo para a realização.

A *quarta etapa* (construção do plano de negócio e trabalho em equipe) constituiu-se na elaboração do plano de negócio e entregas parciais das evoluções por meio do envio dos relatórios na função exercícios no Blackboard. E compartilhamento das evoluções de cada equipe, de forma oral, como um meio de auxiliar na construção conjunta do conhecimento e das experiências entre os grupos, tendo em vista, que somente alguns alunos de administração vinculados à oferta dessa disciplina tinham base de estudos sobre negócios enquanto que os demais não, integrando o projeto discentes dos cursos de estética, marketing e pedagogia.

A *quinta etapa* (trabalho em equipe e diálogo com o parceiro) constituiu-se na apresentação oral e entrega final dos planos de negócios desenvolvidos durante o semestre para o parceiro. A apresentação foi gravada e o link disponibilizado, assim como, os planos de negócios completos elaborados pelas equipes.

Resultado/relato da experiência

As atividades foram desenvolvidas por equipes multidisciplinares que envolveram alunos dos cursos de Administração, Estética e Marketing. Somente uma aluna de pedagogia participou do projeto, desse modo nem todas as equipes contaram com representantes desse curso, essa estratégia se faz necessária, pois atende a um dos objetivos de aprendizagem da unidade curricular, trabalhar em equipes multidisciplinares, fundamental na atuação profissional dos futuros egressos da Universidade. Todas as equipes foram compostas por dois diferentes cursos com um ou dois representantes de cada um. A quantidade de integrantes das equipes variou de 3 a 4 e as equipes foram constituídas pelos próprios alunos a partir de regras formuladas pela professora.

Isso demonstra o aspecto multidisciplinar já que cada um dos integrantes das equipes trouxe seus conhecimentos específicos de curso para agregar ao projeto Empreender em Peabiru.

Nos primeiros cinco encontros as equipes foram constituídas em cada aula, utilizando-se o

TIMELINE PEABIRU

Fonte: Wandscheer, 2021.



Resultado de pesquisa realizado durante o encontro da unidade curricular, elaborado pela Equipe 1

DIAGNÓSTICO PEABIRU

A economia é uma ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

A economia do município de Peabiru será o assunto tratado neste tópico, a economia do município se baseia em três aspectos importantes, serviço, agropecuária e indústria.

A ECONOMIA DE PEABIRU

Os principais tópicos abordados são o PIB (Produto Interno Bruto), a distribuição do VABPB (Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos) e a situação econômica do município entre os anos de 2013 a 2016.

- É possível observar uma estagnação (pendente para queda) na economia do município devido aos fatores macroeconômicos vistos nos anos de 2013 a 2016.

PIB E VABPB

O PIB é um fator primordial para o se analisar o desempenho de uma economia, no caso de Peabiru, o crescimento real do PIB do município foi de -0,03% no período analisado. Já o VABPB é referente a participação dos ramos de atividade econômica do município, quais são mais significativas e quais são menos para a economia.

SETOR DE SERVIÇOS

- Setor com maior participação na economia.
- Corresponde em média a 41% de participação em relação ao total do VABPB do município.
- O setor de serviços atreve desempenho econômico com a média de -0,02%.

SETOR AGROPECUÁRIO

- Setor com a segunda maior participação na economia.
- Corresponde em média 33,38% de participação em relação ao total do VABPB do município.
- A agropecuária apresentou acréscimo médio real de -1,08%.

SETOR INDUSTRIAL

- Setor com menor participação na economia.
- 4,90% da média bruta do município.
- Decréscimo de - 2,12% por variações negativas nos anos de 2015 e 2016 que foram responsáveis pelas quedas e o crescimento de 4,91% em 2014 considerando o ano imediatamente anterior.

FONTES DAS INFORMAÇÕES

- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão. DIAGNÓSTICO DE POTENCIALIDADE LOCAL NO MUNICÍPIO DE PEABIRU - MUNICÍPIO DE PEABIRU, 2019.
- Economia, Wandscheer, 2021.

Fonte: Wandscheer, 2021.

Resultado de pesquisa realizado durante o encontro da unidade curricular, elaborado pela Equipe 3

Fragilidades

Orçamento

Entre os principais problemas estão as limitações no orçamento, o que acaba por comprometer a realização dos investimentos necessários para melhorar as condições de vida para a população.

Saúde

O baixo investimento em saúde pública acaba causando:

- Falta de médicos especialistas para atender adequadamente a população.
- Oferta restrita de saneamento básico.

Infraestrutura

- Problemas ambientais (dificuldade para promover a reciclagem, lixo jogado nas ruas e falta de consciência ambiental);
- Limitações de infraestrutura para o desenvolvimento do turismo;
- Falta de calçadas em alguns pontos da cidade e calçadas mal conservadas em outros pontos;
- Malha asfáltica urbana com problemas;
- Falta de hospedagem para atender os turistas que visitam Peabiru;
- Alto índice de desemprego;
- IDH abaixo do adequado;

Educação

- Índice de escolaridade baixo
- Pouco investimento na qualificação em nível técnico e superior para a população, especialmente na faixa etária de jovens;

Política

- A força política local limitada para captar recursos provenientes das esferas Estadual e Federal também são obstáculos para o desenvolvimento.
- Dificuldades para promover a integração política e econômica entre as cidades da microrregião de Campo Mourão.

Fonte: Wandscheer, 2021.

Resultado de pesquisa realizado durante o encontro da unidade curricular, elaborado pela Equipe 5

recurso disponível no *Zoom*, para atividades específicas como conhecer as características sociais, econômicas, ambientais do Município de Peabiru, diálogo com representantes da Prefeitura e moradores locais e nas pesquisas sobre plano de negócio e metodologias associadas. Seguem exemplos dos trabalhos realizados nesses encontros:

A partir do sexto encontro as equipes definitivas já estavam constituídas, num total de 11, para a elaboração dos planos de negócios. Os diálogos com o parceiro não se limitaram a um único setor econômico de preferência. Dentro dessa temática três equipes optaram por propor melhorias na feira municipal com os negócios *Centro Gastronômico Cultural em Peabiru*, *Expo Peabiru*, *Reestruturação da Feira*; uma equipe com proposta de melhorias para a pastelaria da feira: *Reestruturação da Pastelaria*; duas no setor de gastronomia com os planos *Restaurante Nhactural* e *Sabores de Peabiru*; três no âmbito do ensino e capacitação com as propostas: *Escola Profissionalizante Empreender Peabiru*, *Cooperativa de artesanato* e *Active Idiomas*, uma proposta no setor de saúde com o plano do *Centro Infantil* e; por fim uma iniciativa no setor de varejo com o plano *Brechó Nova Moda*.

Destaque para alguns materiais de identidade visual produzidos pelas equipes:



Fonte: Wandscheer, 2021.

Durante os encontros a atividade foi dividida em um período para o desenvolvimento dos planos de negócios, dúvidas, orientações e um momento para compartilhamento dos avanços com a turma. Os avanços eram feitos por meio de exposição oral com o objetivo de permitir que todos os discentes atingissem um dos requisitos para aprovação na disciplina relacionada com as habilidades de comunicação oral.

Para avaliação das atitudes e comprometimento dos alunos com sua equipe foram realizadas duas consultas, ao final de cada bimestre, mediante o preenchimento de formulário no recurso *Forms* do Office, no qual se pedia para que cada um avaliasse individualmente os demais integrantes de sua equipe levando em consideração os conceitos constantes no plano de aula (insuficiente, pouco suficiente, suficiente e muito suficiente). Após o preenchimento do formulário o resultado foi divulgado de forma consolidada, por meio de publicação de arquivo em pdf, somente com o conceito predominante na avaliação dos colegas da equipe com identificação pelo número de matrícula. A publicação do resultado teve como objetivo melhorar o engajamento dos alunos com suas equipes para a conclusão dos planos de negócios.

A publicação de desempenho parcial também contou com a indicação do critério de comunicação oral avaliada pela professora. Também com a intenção de que aqueles com desempenho insuficiente ou pouco suficiente tivessem ciência de sua condição e pudessem garantir a participação para obter o nível mínimo de aprovação, ou seja, suficiente.

A turma contou com a participação de 41 alunos inscritos e em média a presença/acompanhamento de encontros síncronos ficou entre 24 e 30 alunos. A maioria dos alunos manteve a câmera desligada em todos os encontros, mantendo o padrão do semestre anterior ainda que com outros alunos.

A maioria dos discentes desenvolveu o trabalho com seriedade e concluiu a apresentação de um plano de negócio com todos os elementos solicitados: sumário executivo; conceito de negócio; mercado e competidores; equipe para tocar o projeto; descrição do produto e/ou serviço; estrutura e operações; marketing ou forma de venda; plano financeiro; avaliação estratégica, e; avaliação de cenários. Alguns planos de negócio superaram as expectativas e apresentaram avaliações de mais de um cenário e outros layout, imagem de produtos ou sites e identidade visual do negócio.

As equipes relataram que as maiores dificuldades quanto aos conteúdos foram nos itens: plano financeiro; avaliação estratégica e avaliação de cenários. Assim, os conteúdos foram retomados por meio de aulas expositivas com exemplos. Invertendo o procedimento de aprendizagem do restante da disciplina que contou com a busca ativa pelas equipes dos conteúdos necessários para elaborar um plano de negócio, como detalhado no item procedimentos metodológicos. A estratégia buscou enfatizar o caráter interdisciplinar da unidade curricular ao permitir que a partir de um objetivo comum – elaborar um plano de negócio, com base nos diálogos e necessidades mapeadas – os discentes utilizassem conhecimentos obtidos no próprio curso e buscassem outros necessários para concluir o plano de negócio com autonomia e pró-atividade.

No momento de lançamento dos conceitos no sistema integrado de controle e divulgação de notas da universidade não foi possível discriminar individualmente cada conceito, de modo que os alunos foram aprovados por atingirem os conceitos suficientes em três ou em dois dos quesitos de aprovação.

No encerramento da disciplina os participantes foram convidados a fazer uma avaliação de feedback, também por meio de formulário no recurso *Forms* do Office. Do total de 41 somente 18 responderam aos itens solicitados. Dessa forma, em uma escala de zero a cinco estrelas os alunos indicaram que os tempos destinados para as atividades foram suficientes com um escore de 4,39 estrelas. No quesito sobre a disponibilização de materiais para auxiliar na elaboração do plano de negócio, que envolveram livros, modelos, aulas expositivas, vídeos complementares e roteiros de aula, a percepção também foi positivo atingindo 4,67 estrelas. Os materiais de consulta ficaram indicados na ordem de preferência: 1º os roteiros, 2º as aulas expositivas, 3º os modelos, 4º os convidados, 5º livros e, por

último, os vídeos. Na consulta sobre se a experiência multidisciplinar contribuiu para a sua formação acadêmica a pontuação cai, em comparação com as demais avaliações, para 4,22 estrelas.

Ainda no formulário de feedback foi disponibilizado um espaço livre para indicação de pontos positivos e negativos do projeto Empreender em Peabiru. A maioria das manifestações indicaram como ponto negativo a mistura de cursos, o pouco comprometimento de muitos colegas e a necessidade de mais aulas expositivas. Como se pode observar nas manifestações que indicam pontos fracos, conforme seguem:

Tabela 2 – Feedback da unidade curricular: pontos fracos

Pontos fracos
A matéria foi de grande ensinamento e útil, porém a única coisa em que me senti prejudicada, foi por conta dos cursos que a Universidade Positivo juntou para essa matéria. Durante todo o desenvolvimento do trabalho, eu como aluna de marketing, tive a maior ajuda de outra pessoa do meu curso que faz administração, outras pessoas do grupo que são de estética, sempre alegavam que não entendiam nada e não sabiam fazer as atividades que eram propostas, isso foi prejudicial pois a carga de tempo que tive para fazer o projeto foi muito maior do que se todas as pessoas do grupo tivessem participado de forma ativa e justa.
Ponto fraco: mistura de cursos, pois integrantes da equipe de outras matérias não favorecem no desenvolvimento do trabalho por falta total de conhecimento.
Porém acho que o projeto não funcionou muito bem para a interação entre a equipe.
Ponto fraco, faltou aula expositiva escrita, na minha opinião é melhor dar uma aula extensa com slides e passar um trabalho com prazo de uma semana de entrega, do que fazer os alunos trabalharem durante o tempo de aula, é muito corrido, acaba gerando um estresse que pode ser evitado.
Apesar da matéria ter como base ser “multidisciplinar”, os cursos presentes na disciplina não estavam nem um pouco alinhados e isso com certeza foi o que mais contribuiu negativamente para a matéria: Juntar vários cursos não-relacionados prejudicou a colaboração.
Ponto fraco: brigas e discussões de alunos do marketing com outros cursos, atrasando e desgastando as aulas.
Ponto fraco foi a mistura de matérias e a saída de alguns alunos durante o semestre.
Já os pontos fracos é que o pessoal principalmente de marketing não cumpriu com o combinado e acho que a professora não pegou firme com isso.
Ponto fraco o fato de não termos tido encontros presenciais, para melhor entrosamento do grupo.
Misturar cursos não dá certo, as pessoas não têm o MINIMO de empatia pelo outro, não ajudam em nada, não buscam entender nada, não estão nem aí para nada.

Fonte: Wandscheer, 2021.

De outro lado, os pontos fortes apontam para os conhecimentos adquiridos sobre empreendedorismo, como se observa a seguir:

Tabela 3 – Feedback da unidade curricular: pontos fortes

Pontos fortes
Ponto forte, de fato houve interação entre alunos de cursos diferentes por conta das regras para formação dos grupos.
Pontos fortes: o projeto em si foi um bom treino para a criação de um plano de negócios de verdade.
O projeto contribuiu para o conhecimento de conteúdos importantes.
Pontos fortes: todas as aulas foram relevantes, tive a oportunidade de aprender mais sobre empreendedorismo. Me surpreendi muito.
Essa matéria contribuiu muito para minha formação, os ensinamentos enriqueceram muito para meu eu profissional e individual também. Criar uma empresa, formular seu funcionamento num geral, gastos, como obter lucro, o marketing e divulgação da mesma trouxe muitos conhecimentos e experiências para sabermos trabalhar tanto como empregados como autônomos com nosso próprio negócio.
Gosto do jeito como foi passado e explicado as atividades, sempre ficou bem nítido o que era necessário ter no trabalho, isso auxiliou muito no desenvolvimento
Ponto forte: equipe de trabalho bem unida
Ponto fortes, foi as aulas muito didáticas.
Os pontos fortes é que aprendi um pouco mais sobre empreender...minha visão mudou
Foi produtivo participar desse projeto pelo fato de ter que pensar em plano de negócios, no melhor para a cidade de Peabiru, porém, acredito que sendo feito com vários cursos é o que mais complica pois ficamos deslocados em alguns assuntos e tivemos problemas em nosso grupo, o que se tornou mais estressante do que proveitoso a matéria.
Ponto forte considero a experiência de ter um misto de cursos na disciplina

Fonte: Wandscheer, 2021.

Na apresentação e entrega final dos planos de negócios os representantes da Prefeitura que acompanharam o encontro síncrono se manifestaram muito satisfeitos com os projetos apresentados, assim como os convidados para sessão. Foi sugerido disponibilizar os materiais produzidos para a comunidade com o objetivo de que os interessados possam iniciar projetos empreendedores a partir dos planos de negócios produzidos pelos acadêmicos.

Conclusão/considerações finais

Dessa forma, o projeto Empreender em Peabiru vinculado à unidade curricular Projeto Empreendedor, que integra o conjunto de unidade curricular extensionista institucional da Universidade Positivo, foi concluído mesmo em situações adversas [pandemia], em decorrência do isolamento social.

Além disso, a experiência permitiu unir estratégias de ensino remoto, como plataformas para encontros síncronos *Teams* e *Zoom*, instrumentos de controle de presença e de atividades da plataforma Blackboard auxiliaram para o desenvolvimento das atividades durante o semestre.

O projeto representa um avanço nas práticas extensionistas da Universidade, em consonân-

cia com a Resolução 7/2018 Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, que não se limitou a realização de eventos, palestras e atividades assistencialistas, mas promoveu a aproximação com a comunidade, permitiu a construção dialógica de soluções empreendedoras [planos de negócios ou de melhorias para negócios], propiciou espaço de troca de aprendizagem entre os discentes e fomentou a autonomia pela busca de conhecimento.

O projeto Empreender em Peabiru se alinha adequadamente à unidade curricular Projeto Empreendedor, pois ao final do semestre as equipes conseguiram apresentar as suas propostas de plano de negócio com os itens mínimos necessários para a sua caracterização. Dessa forma, oportunizou ao discente vivenciar uma experiência de planejar um negócio, contribuindo para a construção de autonomia para adentrar ao mundo do trabalho após a conclusão do respectivo curso de graduação.

Os resultados [planos de negócios] desenvolvidos com o Município de Peabiru foram organizados e compilados em um único documento e entregue à Secretária Municipal Cleosir Venceslalu Fermينو. A parceria com o Município continua em projetos de iniciação científica e projetos de extensão aprovados para o 1º semestre de 2022.

Quanto à experiência discente na unidade curricular percebe-se ainda que as aulas expositivas tenham ocorrido como exceção, nas metodologias de aprendizagem, continuam aparecendo como as preferidas dos discentes. Também que a união de alunos de diferentes graduações foi vista, pela maioria que preencheu o formulário de feedback como um obstáculo para a conclusão das atividades propostas e uma dificuldade de entrosamento entre os participantes. Como ponto forte se destaca o aprendizado sobre plano de negócio e empreendedorismo, a organização e planejamento das aulas pela professora responsável.

Por fim, nota-se a necessidade de ampliar o entendimento dos discentes sobre cursos inter e multidisciplinares, além de esclarecer a função das unidades curriculares de extensão, tendo em vista que muitos manifestam que o projeto não tem relação com seu curso ou que é um conteúdo que não se relaciona com a sua formação universitária ou, pelo menos, do que entende que seja.

Ainda há um longo caminho para a implantação da extensão institucional universitária, assim como, o acompanhamento e monitoramento do impacto dessas atividades. Contudo, a Universidade Positivo deu um passo importante para a concretização da extensão tendo iniciado seu ciclo no primeiro semestre de 2021.

Referências

- ALVAREZ, Yudit Rovira; VALDÉS, Aylén Rojas; RUIZCALDERÓN, Manuel Vento; BENCOMO, Osmani Alvarez. Sistematización acerca de la extensión universitaria como un proceso formativo. In SciELO Preprints, p.1-18. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4502>. Acesso em: 08fev.2023.
- ARAÚJO, Jainara de Souza; SANTOS, Raimundo Abreu dos; CARVALHO, Jéssica Fernanda Carvalho de; CASTRO, Nádile Juliane Costa de. Public policy for social inclusion in higher education and extension practices with ethnic groups. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p.1-6, 2022.
- BARRADAS, J. S.; ESTEVES, L. L.; FERREIRA, J. P. V. F.; TORRES, V. A. Gestão do conhecimento em projetos: percepções e práticas reveladas no projeto cidadania em ação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 11, n. 2, p. 138-156, 2021.
- CALAZANS, D. L. M.; SOUZA, W. J.; PEQUENO, N. P. F.; ARAÚJO, F. R.; LIMA JÚNIOR, V. Integrando a Extensão Universitária ao Ensino e à Pesquisa em Administração: Sistematização de Experiência Junto a Indígenas à Luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 1-29, 2019.
- COSTA, P. et al.. Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, p.1-8, 2019.
- CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p.1-20, 2020.
- GAVIRA, M. DE O.; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M.. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), v. 25, n. 02, p.395-415, maio-jul. 2020.
- GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa* Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEA/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HERNÁNDEZ, Carmen M., GARITA, Nuria Isabel M.; MORENO, Maritza G.. Cambios institucionales para el fortalecimiento del proceso de extensión universitaria desde la experiencia de la Universidad Nacional, Costa Rica. *Revista Electrónica Educare Del Centro de Investigación y Docencia en Educación da la Universidad Nacional*, v.1, p1-40, janeiro, 2020.
- LIMA, Alexsandra Batista de et al. Percepção de discentes: construindo conhecimento interdisciplinar na saúde do idoso por meio da extensão universitária. *Revista Enfermería Actual de Costa Rica*, n.41, p.1-14, Dec. 2021. Available from <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44067>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04out.2021.
- PLATA, A. M., HOLGUÍN, M. T., SÁENZ, O., MORA, W. M. y CALLEJAS, M. M. Compromiso de las universidades colombianas con la sustentabilidad. *Educación y Educadores*, v.23, n. 2, p.159-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/edu.2020.23.2.1>
- SULAIMAN, S. N.; MOURA, R. B.; NOGUEIRA, F. R.. Da geotecnia para a gestão participativa: uma análise crítica de projetos de extensão universitária com foco na redução de risco de desastre. urbe. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 14, p.1-14, 2022.

TRIERWEILLER, A. C.; VEFAGO, Y. B.; PAULA, L. B. University extension and innovative university: an exploratory review in the UFSC institutional repository. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*, v. 13, n. 1, p. 19-31, 2022.

UNIVERSIDADE POSITIVO. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2024*: resumo executivo da política de ensino de graduação. Curitiba: Universidade Positivo, 2021. 30p.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2024*: resumo executivo da política de extensão. Curitiba: Universidade Positivo, 2021. 11p.

ZELARAYAN, Carlos. Encrucijadas de la edición universitaria. *Cuad. Cent. Estud. Diseñ. Comun.*, Ensayos, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 85, p. 21-34. Agosto 2020. Disponible en <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232020000800021&lng=es&nrm=iso>. Accedido en 08 feb. 2023. <http://dx.doi.org/10.18682/cdc.vi85.3749>.

WANDSCHEER, Clarissa Bueno. Empreender em Peabiru. [*Relatório de Atividades de Extensão 2º Semestre 2021*]. Curitiba: Universidade Positivo. 2021. 13p.